

Apresentação

Neste número temático da revista *Leitura*, IDEOLOGIA E PRÁTICAS DISCURSIVAS, discute-se a noção de ideologia no campo da Análise do Discurso e as práticas discursivas na sociedade contemporânea.

Compreende-se que a diversidade de formas tomadas pela Ideologia implica formas específicas de ideologia que orientam práticas sociais específicas. Assim, é possível que se discuta sobre as práticas discursivas que se conjugam no complexo da prática social, no processo de sociabilidade, de produção e reprodução dos homens em sociedade, tomando-se como base e referência teórica os estudos introduzidos por Michel Pêcheux na França, no final da década de 60 e início de 70 do século XX, incrementados pelas contribuições de Bakhtin e Lukács além de pesquisadores brasileiros que desde a década de 80, têm desenvolvido investigações nessa área, passando pelas várias tendências enriquecidas com a interlocução entre os campos que deram origem à Análise do Discurso: a Lingüística, a Psicanálise e o Marxismo.

Com o entendimento de que o debate sobre as práticas discursivas e as formas ideológicas (direito, política, religião e outras) que as orientam está longe de ser concluído, em virtude da diversidade de interpretação que existe na área das Ciências Sociais sobre esses temas, propôs-se esse espaço de discussão. Atenderam ao chamamento onze estudiosos cujos artigos estão contribuindo para a ampliação do debate no campo da Análise do Discurso.

Para iniciar a exposição dos trabalhos, Danielle Barbosa Lins de Almeida, traz o artigo intitulado *The Invisible Ideological Construct of Advertising Discourse*, analisando práticas do discurso

publicitário em momentos históricos diferentes, para demonstrar como estas práticas “reproduzem e perpetuam determinadas ideologias, tais como aquelas relacionadas às questões de consumo e de gênero”.

Segue-se o texto “Evidências ideológicas que mobilizam a educação para o trabalho”, de Maria Virgínia Borges Amaral. Em seu artigo Maria Virgínia procura demonstrar a função da ideologia como “matriz geradora e reguladora da relação entre o dito e o não-dito, o visível e o invisível, o imaginável e o inimaginável”. Discute sobre a relação entre ideologia e memória discursiva, analisando os efeitos ideológicos que mobilizam a educação para o trabalho na sociedade capitalista.

No artigo intitulado “Uma análise das tensões ideológicas através da palavra e do discurso trovadoresco (Portugal século XIII),” José D’ Assunção Barros discute “as tensões ideológicas que atravessam a sociedade e a cultura medieval ibérica, examinando particularmente o jogo de suas tensões políticas e sociais, através da prática dos trovadores”. O autor inicia fazendo uma análise da expressão “trovador”, demonstrando as tensões sociais e políticas que se encerram na própria expressão amplia a análise para outras ocorrências trovadorescas.

O trabalho “Discurso, ideologia e sujeito: tencionando fronteiras”, de Alexandre Fleming Vasques Bastos, elege os conceitos de ideologia, discurso e sujeito, como nucleares na AD e desenvolve uma reflexão teórica, ancorada na perspectiva do materialismo histórico, procurando explicitar a dimensão histórico-social do discurso que possibilita o acesso ao lugar social de onde falam os sujeitos. Diz o autor: “Nessa perspectiva, entendemos ser fundamental a interlocução com Marx, Lukács e Bakhtin. É a partir dessa filiação que desenvolveremos nossa reflexão sobre as categorias centrais – discurso,

ideologia e sujeito – pontos de permanente tensão nesse campo.”

O texto de Elisa Guimarães, intitulado “Relações de poder no discurso”, analisa no discurso pedagógico/didático, os traços ideológicos que legitimam as relações de poder. Destaca o conceito de acontecimento discursivo, compreendendo-o, na linha teórica de Michel Pêcheux como “o ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória.”

O estudo apresentado por Maria Stela Torres Barros Lameiras, intitulado “*Aflorando* sentidos: discurso político e doses de poesia”, faz uma análise do discurso do presidente Lula, em momentos distintos, embora todos relacionados com o poder da presidência, especificamente do discurso de posse no Congresso Nacional, em 1º de Janeiro de 2003:

O artigo “História, Consciência e Inconsciente: O Sujeito na Análise do Discurso”, das autoras Belmira Rita Magalhães e Maria do Socorro Aguiar de O Cavalcante, discute a concepção de sujeito na Análise do Discurso, a partir das noções de história, consciente e inconsciente, assumindo uma concepção de sujeito que, mesmo não sendo livre, faz história. Para as autoras “Esse lugar teórico possibilita a compreensão do lugar histórico do sujeito, que se constitui pela sua determinação social e pela possibilidade de imprimir sua marca no discurso, embora não tenha total controle sobre ele”.

O texto “Os *fios invisíveis* que regem a condição de ‘aprendiz’: uma análise dos enunciados legislativos” é uma produção dos doutorandos em sociologia da Universidade Federal de Pernambuco: Janeide Araújo Melo, Lavínia de Melo Ximenes e Maria Adriana Torres. Trata-se de uma análise de enunciados da legislação brasileira referentes à regulamentação e às condições dos “adolescentes aprendizes”. Procura-se interpretar o

discurso identificando as formações discursivas que sustentam os sentidos produzidos em um processo histórico social.

“A (in)sustentabilidade do discurso para o desenvolvimento sustentável no banco mundial” é o título do trabalho de Luciano Accioly Lemos Moreira. Trata-se de uma reflexão acerca da proposta de uma educação para o desenvolvimento sustentável, defendida pela Organização das Nações Unidas (ONU). O autor procura explicitar os motivos e as pretensões do referido programa para a humanidade, a função e a operacionalidade da ONU na dinâmica do capital.

O artigo “Sobre a subjetividade: (re)-ver conceitos, expor considerações” de Heder Cleber de Castro Rangel põe em discussão o conceito de subjetividade, procurando entender os caminhos do sujeito do discurso, o qual estabelece relações cotidianas em todos os níveis, essencialmente, no tocante à utilização da linguagem publicitária. Ancora-se, teoricamente, na Análise de Discurso (AD) de linha francesa, acrescentando interlocuções com Bakhtin, Lukács e outros.

O texto de Edite Luzia de Almeida Vasconcelos, intitulado “Fé cega, faca amolada? A paráfrase como modo de representação do sujeito do discurso religioso”, aborda questões acerca da constituição da identidade do sujeito do discurso religioso batista. Através da análise do funcionamento da paráfrase e da polissemia no texto/discurso das missionárias, mostra o processo de discursividade que designa o movimento das vozes do sujeito.

Finaliza esta revista a Resenha do livro *Estratégias de leitura: texto e ensino* organizado pelas autoras Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Leonor Werneck dos Santos, publicado pela editora Lucerna - Rio de Janeiro, em 2006. Essa resenha, intitulada

“Leitura estratégica: articulando reflexão e ensino para uma prática leitora significativa”, é de autoria de Diane Blank Bencke.

Com esse conjunto de artigos pode-se ter uma mostra das pesquisas e dos temas em debate na área de conhecimento da Análise do Discurso, em algumas Unidades Acadêmicas de diversos lugares; não apenas no Nordeste, mas em outras regiões do Brasil.

Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante
Maria Virgínia Borges Amaral
(Organizadoras)